

A cena nos espaços encontrados

Luiz Carlos Garrocho
 Universidade Federal de Minas Gerais
 Professor de Teatro na Fundação Clóvis Salgado - BH

Resumo: A cena contemporânea vem apresentando um interesse marcante pelos espaços não configurados, de antemão, como circuitos de apresentação artística. Entre estes, surgem os espaços “encontrados”: espaços no quais os traços de uso ou de abandono, bem como suas linhas arquitetônicas, texturas e meios de circulação, tornam-se interferentes do discurso cênico. Remetem, também, à colocação de questões sobre o estatuto da relação entre criadores e público, a partir do próprio *cronotopo* da encenação. Diversas experiências singulares e denominações procuram delinear e entender essa tendência: “*site-specific performance*”, “*environmental theater*”, “teatro no espaço encontrado”, “intervenção urbana”, “errância”, “teatro de invasão”, “teatro de ocupação” etc.

Palavras-chave: espaço encontrado, teatro no lugar específico, intervenção urbana, performance

A cena contemporânea tem demonstrado um interesse marcante na utilização de espaços não configurados de antemão como circuitos de exibição e apresentação artística. Entre estes, focalizamos os “espaços encontrados”, numa referência à expressão da encenadora Ariane Mnouchkine (ODDEY, Alison e WHITE, Christine, 2008), ao procurar definir um topos da encenação que dialoga com a *materialidade do lugar*, entendido este na sua existência concreta, independente e anterior à intencionalidade e aos códigos estabelecidos para a recepção.

Deparamo-nos com diversas experiências e tentativas de nomeação dessa tendência: “teatro no lugar específico”, “intervenção urbana”, “*environmental theater*”, “*site-specific performance*”, “errância”, “teatro de invasão”, “teatro de ocupação” etc. Em todos os casos, o espaço “encontrado” refere-se à definição propriamente dita do *lugar* no qual se dá a recepção-interação da obra-processo, podendo incluir edificações, (nos interiores, fachadas e entorno), assim como lugares de passagem, ruas, ermos, vazios urbanos, praças etc.

Nesse recorte, empregamos como campo de estudo as experiências de criação cênica que podem abranger teatro, dança e performance, considerando principalmente as áreas de interface, de contaminação mútua e de indiscernibilidade das linguagens artísticas. Trata-se de uma “cena expandida”, que não mais se define por um núcleo duro e substancial, existindo antes nessas zonas de vizinhança.

Falamos, normalmente, do *lugar* em que se dá uma obra de arte como sendo o de um suporte para a produção de um mundo ficcional ou poético. Ao mesmo tempo, o *lugar* não pode ser dissociado dos equipamentos relacionados à produtividade de circuito espetacular, possuindo toda uma maquinaria de mostrar e ocultar. O espaço é configurado

para “anular” o *lugar* que, assim abstraído, pode dar passagem à apresentação artística com o mínimo de interferência e ruído. Mesmos os espaços que não foram construídos com tais recursos, próprios dos edifícios teatrais, como os galpões e salas, acabam por receber o aparato técnico necessário, exigido pelo espetáculo. O mesmo pode ser dito dos espaços abertos. E ainda em alguns casos em que o aparato é dispensado, os artistas deverão conseguir com eficiência a atenção que lhes é necessária. Em todos esses casos, ocorre uma suspensão necessária do cotidiano e do concreto, para que haja a transformação do real.

Ao contrário disso, um espaço “encontrado” pode ser caracterizado, em primeira mão, como um *lugar* que não será “neutralizado”, “abstraído” ou colocado em “suspenso”. Desse modo, o *lugar* assume função proeminente na configuração poética da cena/performance. Remonta igualmente à idéia de um “cotidiano compartilhado”, cuja concretude não pode ser elidida e ignorada.

Nessa perspectiva, os espaços “encontrados” apresentam uma “semântica” e uma “sintaxe” que serão levados em conta, de algum modo, no discurso da cena-performance. Podemos definir a semântica dos espaços como sendo todos os vestígios e traços de uso ou abandono, assim como os trajetos, as apropriações anteriores ou atuais, as relações e conexões com a cidade etc. Já uma sintaxe dos espaços abrigaria, por sua vez, a arquitetura, as estruturas, passagens, vias de acesso, obstáculos, níveis etc. Tudo isso ocorre em termos de procedimentos de composição, de linhas de visibilidade, e de interação e compartilhamento entre criadores e público.

Hans-Thies Lehmann (2007), lembra que essa vertente do *teatro pós-dramático*, por ele intitulada de “teatro específico ao local”, tem conexões com a noção de *site-specific work*, cuja característica marcante é a de incorporar a especificidade do local em que se encontra a obra. Ao sublinhar, nesse procedimento, a importância do “local”, Lehman observa que este se torna um “co-participante” da encenação, devendo ser compreendido, como “um segmento da *comunidade* de atores e espectadores” (p. 282). Esse último aspecto apresenta um possível objeto de estudo: como o espaço “encontrado”, sendo um interferente do “discurso” da criação cênica e corporal performativa, reinventa a comunidade de performers e público.

Duas características dessa cena pós-dramática no “lugar específico” merecem destaque: a questão do *texto da performance* e a também a questão da função social da arte. Lehmann faz referência ao *texto da performance*, que pode ser entendido como sendo a “*situação da montagem como um todo*” (p. 142), e que irá “sobredeterminar”, como diz, os outros dois textos, o do *texto linguístico* e do *texto da encenação*. Trata-se do modo como a cena-performance, incluindo criadores-performadores relacionam-se com o público, o

ambiente espaço-temporal, incluindo, ainda, para o autor, “o lugar e a função do processo teatral no âmbito social”. Tudo isso, afirma, constitui o *texto da performance*.

Tal orientação pergunta, então, pelo sentido do próprio ato performativo, sua reinvenção na comunidade dos performers e público, no espaço “encontrado”. O desdobramento da questão se dá em dois planos: num primeiro, temos a pesquisa sobre as *linhas de composição*, sobre os vetores e forças presentes na performance; noutro plano, as *linhas de configuração da vida em comum*, a partir desse *lugar de encontro* entre performers e público.

Essa perspectiva tem por foco e recorte a vida urbana, tomada então como tendência crescente no século XXI. Tanto os espaços “interiores”, quanto os espaços semi-abertos e abertos, assim como os de trânsito e percurso, participam desse espaço social e urbano. Esse horizonte incorpora os territórios existenciais (GUATTARI,), as zonas de experimentação de novas sociabilidades (BORRIAUD,), os espaços de trocas e de deambulação, os modos de revelar a precariedade e as fissuras sociais, assim como os aspectos não assimilados do real, como observa Sílvia Fernandes ().

Entre as experiências e invenções estéticas que concernem aos “espaços encontrados”, destaca-se na cena teatral a trajetória do *Teatro da Vertigem*, sob a liderança de Antônio Araújo. Desde a Trilogia Bíblica, passando por BR-3 e outros trabalhos mais recentes, o grupo vem desvelando as experiências mais radicais e inusitadas do *lugar*, num diálogo intenso entre encenação e real, produzindo uma dramaturgia ramificada, levando o espectador a pensar a sua existência e a nervura do social.

Outras criações e experimentações poderiam ser citadas, mostrando modos de viver a cidade, de entender a brutalidade do presente, de produzir epifanias ou frestas, novos modos de se entender as potências do encontro. Em cada uma delas, tentativas de incorporar ou de assimilar o impensável da existência humana e de seus nexos sociais. O espaço “encontrado”, como experiência do *lugar*, tem provocado esse desejo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Antônio. A encenação performativa. In: *Sala Preta*, Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Eca/USP, São Paulo, n. 08, 2008.

BERGSON, Henri. *Matéria e memória*. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CARREIRA, André. Teatro de invasão: redefinindo a ordem da cidade. IN: LIMA, Evelyn Furquim Werneck. *Espaço e Teatro: do edifício teatral à cidade como palco*. Rio de Janeiro, 7letras, 2008.

COHEN, Renato. *Working in progress na cena contemporânea*. São Paulo: Perspectiva, 1998.

DELEUZE, Gilles. *Bergsonismo*. Tradução de Luiz Orlandi. São Paulo: Editora 34, 1999.
GUATTARI, Félix. *Caosmose: um novo paradigma estético*. São Paulo: Editora 34, 2006

JEUDY, Henri Pierre e BERENSTEIN, Jacques Paola [Org.] *Corpos e cenários urbanos: territórios e políticas culturais*. Tradução de Rejane Jaonwitzer Salvador: EDUFBA; PPG-AU/FAUFBA, 2006.

FABIÃO, Eleonora. *Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea*. In: *Sala Preta*, Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Eca/USP, São Paulo, n. 08, 2008.

FÉRAL, Josette. *Por uma poética da performatividade: o teatro performativo*. In: *Sala Preta*, Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Eca/USP, São Paulo, n. 08, 2008.

FERNANDES, Sílvia. *Teatralidades contemporâneas*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

LEHMANN, Hans-Thies. *Teatro pós-dramático*. Tradução de Pedro Sussekind. São Paulo: Cosac & Naif, 2007.

_____. *Escritura política no texto teatral: ensaios sobre Sófocles, Shakespeare, Kleist, Buchner, Jahn, Bataille, Brecht, Benjamin, Muller, Schleeef*. Tradução de Werner S. Rothschild e Priscila Nascimento. São Paulo: Perspectiva, 2009.

_____. *Teatro pós-dramático e teatro político*. Tradução de Raquel Imanishi. In: GUINSBURG, J. e FERNANDES, Sílvia (orgs.). *O pós-dramático: um conceito operativo?* São Paulo: Perspectiva, 2008.

LIMA, Evelyn Furquim Werneck. *Espaço teatral e performatividade: o lugar teatral. Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas*. Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Teatro. Vol. 1, n. 11 (Dez 2008b).

ODDEY, Alison e WHITE, Christine. *As potencialidades do espaço: teoria e prática da cenografia e da encenação*. IN: LIMA, Evelyn Furquim Werneck. *Espaço e Teatro: do edifício teatral à cidade como palco*. Rio de Janeiro, 7letras, 2008, 144-157.

PAVIS, Patrice. *A análise dos espetáculos*. Tradução de Sérgio Sálvia Coelho. São Paulo: Perspectiva, 2003.

PELBART, Peter Pál. *A comunidade dos sem comunidade*. In: PELBART, Peter Pál. *Vida Capital: ensaios de biopolítica*. São Paulo: Iluminuras, 2003.

TEATRO DA VERTIGEM. *Trilogia bíblica*. São Paulo: Publifolha, 2002.